

## ESTRESSE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Enfermagem Assistencial

Irislândia de Oliveira Batista<sup>1</sup>; Leandro Nonato da Silva Santos<sup>2</sup>; Paula Frassinetti Oliveira Cezário<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),  
[irislandia\\_oliveira@hotmail.com](mailto:irislandia_oliveira@hotmail.com)

<sup>2</sup>Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),  
[leandrononato92@gmail.com](mailto:leandrononato92@gmail.com)

<sup>3</sup>Docente, Universidade Federal de Campina Grande Campus Cajazeiras,  
[paulafrassinetti22@gmail.com](mailto:paulafrassinetti22@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

A Unidade de terapia intensiva faz parte do setor hospitalar que recebe pacientes graves e precisam de maiores cuidados no qual apresenta características como ambiente fechado, sofrimento constante, dor e morte, podendo afetar a saúde e a qualidade de vida do profissional (NASCIMENTO, 2013).

Os pacientes que necessitam de cuidados precisam de técnicas precisas para a recuperação, que são realizadas pelo profissional de enfermagem como, por exemplo, o enfermeiro que estes por sua vez vivem por muitos estresses devido a muitas atividades a serem realizadas, provocando riscos físicos, mentais e psicológicos por ter um contato prolongado com o paciente e sobrecarga no trabalho, desencadeando acidentes de trabalho e a transmissão de doenças contagiosas (ALBUQUERQUE, 2015).

Quando a qualidade de vida está comprometida, o setor vai ser prejudicado e o serviço fica ineficaz trazendo prejuízo a assistência ao paciente, nesse sentido algumas ações devem ser iniciadas a realização de atividades físicas como locomoção no trabalho e no próprio domicílio melhorando o estresse dos profissionais (NETO, 2013).

Este trabalho teve como objetivo identificar o estresse dos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva, a partir dos artigos científicos publicados em periódicos da área da saúde, podendo contribuir para melhor esclarecimento sobre o tema e servir de base para novos estudos.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste resumo, optou-se pelo método de pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, utilizando o método de revisão de literatura. Utilizou-se a seguinte questão norteadora: “Quais são os fatores condicionantes que favorecem ao estresse dos profissionais de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva?”. A busca por artigos foi realizada no mês de março de 2017, nas bases de dados LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores pertencentes ao DeCS: “Estresse”; “Enfermagem”; “Unidade de Terapia intensiva”, com o operador Booleano “And”. Os critérios de inclusão foram: artigos, publicados entre 2012 e 2015, em português e disponível na íntegra. Foram excluídas as publicações duplicadas em mais de uma base de dados, bem como as que não respondiam à questão norteadora e que não estavam entre os critérios de inclusão.

A amostra foi composta por sete (07) artigos, assim distribuídos: (6 no LILACS e 1 na MEDLINE).

A busca foi realizada por dois pesquisadores, de forma independente. Para a pré-seleção dos artigos encontrados, foi realizada uma análise coletiva todos os resumos disponíveis para categorização dos estudos e posterior descrição dos seus resultados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As publicações selecionadas para essa revisão mostraram que em três estudos de Monte, Monteiro e Dias verificou que os fatores físicos, mentais, psicológicos e sociais são fatores decorrentes do estresse, trazendo limitações para os profissionais.

Em dois artigos de Monteiro e Albuquerque enfatizam que os fatores externos são mais estressantes como o ritmo de trabalho, o sofrimento pela morte do paciente, barulho no ambiente de trabalho e dores pelo corpo.

Foi possível identificar nos artigos de Neto e Monteiro que a atividade física aliada ao estresse do profissional pode interferir na qualidade de vida e na saúde dos indivíduos. Ressaltando ainda a rigidez e a falta de reconhecimento dos profissionais que trabalham na UTI.

Em relação a medidas a serem tomadas no artigo de Monteiro fala na escuta qualificada, auxiliando o profissional e ajudando no sofrimento e estresse causado pelo trabalho, assim como a atividade física e melhoria na estrutura e ambiente para diminuir o estresse. Em um artigo de Versa mostrou que o estresse é maior em profissionais que trabalham no período noturno e no artigo de Dias mostra que a jornada de trabalho está maior do que a recomendada para os profissionais da saúde do setor.

Com isso, o estresse é um dos problemas de saúde pública na atualidade, devido ao mundo globalizado e capitalista, interferindo na saúde e na vida profissional. O profissional que trabalha na UTI merece ter uma atenção maior por ser um ambiente com maiores estressores (VERSA, 2012).

Para Monte, (2013), os fatores que geram estresse na UTI são o não preparo para lidar com a morte, a falta de material e pessoal, frequentes situações de emergência, ruídos constantes dos aparelhos, frequente mudança dos aparelhos, sofrimento dos familiares, conflitos entre os profissionais e a tomada de decisão.

Os enfermeiros podem não conseguir enfrentar os fatores que causam estresse no ambiente e ocasionar problemas de saúde e em especial aqueles profissionais que trabalham no período da noite que é um estressor a mais. A idade pode estar relacionada com o estresse, pois quanto maior a idade maiores os riscos de ter estresse, já que os jovens tem mais resistência (VERSA, 2012).

Na UTI o estresse causa consequências, tais como, fadiga, tensão, irritabilidade, ansiedade, sono prejudicado e falta de apetite, concentração reduzida, além de muitas das vezes a instituição não apoia e nem dá o reconhecimento do profissional, outro problema ainda é a falta de gratidão pela assistência prestada até mesmo dos familiares, é um ambiente muito rígido e que não se tem flexibilidade (MONTEIRO, 2012).

A realização de atividade física é um meio de diminuir o estresse, menos cansaço, traz maior nível de atenção, melhora a relação com outras pessoas, trazendo uma melhor qualidade de vida ao profissional, mas se torna ineficaz, pois o profissional não tem adesão ao programa pela falta de tempo e incentivo, tendo ainda que trocar o trabalho pelo lazer, não realizando atividade física e fazendo com que a pessoa fique sedentária (FREIRE, 2015).

## **CONCLUSÃO**

Neste trabalho foi possível identificar os vários fatores que provocam o estresse na UTI, bem como identificar os riscos que o profissional possa ter para influenciar na sua saúde como problemas físicos, mentais e psicológicos devidos a sobrecarga de atividades, ruídos dos

equipamentos, falta de profissionais e outros, interferindo na assistência a ser prestada aos pacientes.

O estresse provoca consequências na qualidade de vida do profissional de enfermagem, acarretando vários problemas de saúde como na falta de concentração, fadiga, ansiedade, sono e alimentação prejudicados, além de não se ter o reconhecimento e apoio da instituição que esta trabalhando.

Dessa forma, mudanças são necessárias para modificar a realidade do setor como um ambiente mais calmo, mais flexível, melhoria na estrutura, sem uma sobrecarga no trabalho, mais profissionais no setor, assim como oferecer um apoio psicológico para os profissionais, além de realizar atividades físicas diminuindo o estresse.

**Palavras-Chave:** Unidade de terapia intensiva. Enfermagem. Profissionais. Estresse.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBUQUERQUE, Saemmy Grasiely Estrela de. et al. Fatores de risco à segurança do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Geral. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 19, n. 2, p. 135-142, 2015. Disponível em:< <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/14366>>. Acesso em 12 de março de 2017.
2. FREIRE, Cícero Beto. et al. Qualidade de vida e atividade física em profissionais de terapia intensiva do sub médio São Francisco. **Rev Bras Enferm**, v. 68, n. 1, p.26-31 jan-fev, 2015. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672015000100026](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000100026)>. Acesso em 12 de março de 2017.
3. MONTE, Paula França. et al. Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. **Acta Paul Enferm**, v. 26, n. 5, p. 421-7, 2013. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002013000500004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000500004)>. Acesso em 14 de março de 2017.
4. MONTEIRO, Janine Kieling. Sofrimento Psíquico de Trabalhadores de Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 12, n. 2, p. 245-250, maio-ago, 2012. Disponível em:< [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572012000200009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000200009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em 12 de março de 2017.
5. NETO, Afonso Celso de Farias Acioli .et al. Qualidade de vida e nível de atividade física de profissionais de saúde de unidades de terapia intensiva. **Rev Bras Ativ Fis e Saúde** , v. 18, n. 6, p. 711-719, nov, 2013. Disponível em:<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/viewFile/2806/2744>>. Acesso em 12 de março de 2017.
6. NASCIMENTO, Keyla Cristiane do. et al. A estrutura representacional do cuidado intensivo para profissionais de unidade de terapia intensiva móvel. **Rev Esc Enferm USP**, v. 47, n. 1, p. 176-84, 2013. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342013000100022](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000100022)>. Acesso em 12 de março de 2017.
7. VERSA, Gelena Lucinéia Gomes da Silva. et al. Estresse ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 33, n. 2, p. 78-85, jun, 2012. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472012000200012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000200012)>. Acesso em 16 de março de 2017.